

**Simone Rosa Nunes Reis**

UFSC

simonernr@gmail.com

## **Uma comparação em quatro dicionários bilíngues francês / português e português / francês quanto ao tratamento de expressões idiomáticas<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo apresenta uma comparação entre o tratamento dispensado às expressões idiomáticas em quatro dicionários escolares bilíngues francês-português e português-francês. A comparação foi feita considerando um critério avaliativo que atribui um conceito para o tratamento dado para as expressões idiomáticas pelos dicionários em ambas as direções de pares de língua envolvidos. Usando este critério, um número significativo de expressões idiomáticas foi analisado para caracterizar o tipo de tratamento que cada obra lexicográfica oferece às EIs. Este artigo descreve os passos e as conclusões do estudo comparativo.

**Palavras-chaves:** Lexicografia. Dicionário bilíngue. Tradução. Expressões idiomáticas.

**Abstract:** This work presents a comparison among the treatment given to idioms by four different bilingual French / Portuguese and Portuguese / French dictionaries. The comparison was done considering an evaluation criterion that attributes grades for the treatment given to idioms by the dictionaries in both directions of language pairs. Using this criterion, a significant number of idioms was analyzed to characterize the type of treatment that every dictionary analyzed offers to idioms. This article describes the steps and conclusions of the comparative study.

**Keywords:** Lexicography. Bilingual dictionary. Translation. Idioms.

### **Introdução**

Os dicionários bilíngues são ferramentas de uso muito úteis na aprendizagem de língua estrangeira, assim como para a tradução. Apesar disso, nem sempre preenchem os objetivos dos usuários, seja, por

exemplo, por problemas de equivalência, por falta de contextualização ou por escassez de dados informativos (Santos, 2006, p. 17-18; Höfling, 2006, p. 54). Essas lacunas nas obras lexicográficas podem ocorrer devido a razões de ordem econômica, editorial ou por fundamentação teórica insuficiente na confecção dos mesmos (Silva, 2002, p. 13). Desse modo, estudos que visam a comparação dos dicionários bilíngues são necessários. O ensino, a aprendizagem e a tradução têm muito a ganhar com o aperfeiçoamento de obras lexicográficas, uma vez que estudos dessa natureza auxiliam a tornar os dicionários bilíngues mais adequados em relação aos que já existem e em relação ao público a que se destinam (Humblé, 2006, p. 255).

O dicionário quando concebido visando o público a que se destina ou o seu uso, apresenta um determinado formato e conteúdo com informações específicas de acordo com as necessidades dos usuários. Pode-se dizer então que dicionários são “produtos de consumo”, que assumem funções diferentes de acordo com o interesse do usuário, seja para a aprendizagem de um idioma, seja para fins de tradução. Assim, produzir dicionários considerando seu uso, finalidade e público predetermina toda a configuração do mesmo (Tarp, 2004, 2005).

Entre os diferentes tipos de dicionários, são os bilíngues impressos que ganham destaque neste estudo. Este artigo aborda um estudo comparativo entre quatro dicionários bilíngues português / francês e francês / português quanto ao tratamento dado às expressões idiomáticas (EIs). Uma expressão idiomática (EI) é formada por unidades lexicais fixas, por isso não admitem inserção, nem substituição por outro item lexical. Segundo a definição de Xatara (1997, p. 148, 1998, p. 170), uma EI é “toda lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. As EIs constituem uma parte importante da microestrutura dos dicionários bilíngues porque trabalham com conceitos e com sentidos culturais diferentes entre dois idiomas distintos. Por esse motivo, elas representam grande dificuldade na atividade de tradução de um idioma para outro.

O objetivo desse estudo está em observar como as EIs são apresentadas nos quatro dicionários bilíngues conforme critérios de avaliação propostos neste trabalho. Este estudo visa saber se os dicionários conseguem apresentar expressões idiomáticas munidas de informações necessárias para satisfazer o consulente quanto à compreensão de uma EI e sua tradução.

Este artigo está organizado como se segue. Primeiro são apresentados os dicionários utilizados na comparação, seguido dos passos

empregados para efetuar o estudo comparativo. Depois, cada um dos passos é descrito separadamente. Na sequência, o resultado do estudo comparativo quanto ao tratamento dado às EIs nos dicionários analisados é apresentado, terminando pela conclusão do estudo feito.

### **Os dicionários escolhidos para a comparação**

Os quatro dicionários bilíngues, que ganham destaque neste estudo, são impressos e foram concebidos para atingirem o público brasileiro de aprendizes de língua francesa do ensino fundamental e médio. São eles: *Michaelis* - Michaelis Dicionário Escolar Francês - francês-português / português-francês, (Avolio, J. C. & Faury, M. L., 2002); *Larousse* - Dicionário Larousse francês / português - português / francês: Míni, (Larousse, 2005); *Rónai* - Dicionário Francês-Português / Português-Francês, (Rónai, 1989); e, por último, *Burtin-Vinholes* - Dicionário de Francês - Francês-Português / Português-Francês, (Burtin-Vinholes, 2006). Esses quatro dicionários bilíngues escolhidos são considerados “médios” por comportarem de 25.000 a 50.000 verbetes.

A escolha dos dicionários estudados foi feita utilizando o critério da disponibilidade. São dicionários bem estabelecidos, com reedições ou várias impressões já feitas. Além disso, pesou a facilidade de tê-los encontrado na prateleira da livraria. Este critério de disponibilidade Humblé (2006, p. 254) qualifica de questionável. É questionável porque se trata de uma característica relativa, ou seja, a facilidade de tê-los encontrado na livraria poderia ser pelo fato de serem os que ficaram “encalhados” na prateleira. No entanto, consideramos que essa disponibilidade, aliada ao número de edições e reimpressões, indica que são dicionários de uso comum, largamente utilizados por estudantes aprendizes da língua francesa.

### **Passos utilizados para a comparação**

A comparação feita neste estudo é baseada no tratamento dado pelos dicionários para expressões idiomáticas (EIs). Para a avaliação do tratamento dado pelos dicionários para as expressões idiomáticas, foi criada uma metodologia composta de um conjunto de passos, descritos a seguir,

- (1) a escolha das expressões idiomáticas a serem estudadas e avaliadas;

- (2) o estabelecimento de um critério de análise;
- (3) a análise individual de cada expressão e atribuição de um conceito para o tratamento dado por cada dicionário a cada uma das EIs em ambas as direções de pares de língua envolvidos;
- (4) o agrupamento dos conceitos e avaliação dos dicionários pelo agrupamento de resultados.

As próximas seções descrevem os passos listados acima.

### **A escolha das EIs**

Para a busca de EIs foi utilizado primeiramente o *PIP* – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões (Xatara, C. M. & Oliveira, W. A. L. , 2002). A finalidade de tê-lo incluído na lista dos dicionários estudados deve-se do fato de ter sido a fonte de busca inicial das expressões idiomáticas, que serviram para a busca nos sítios de internet e depois na busca das mesmas EIs nos quatro dicionários escolares bilíngues. Assim pode-se dizer que o dicionário *PIP* serviu de *corpora* para a seleção inicial de um conjunto de EIs.

A seleção de EIs candidatas foi feita de modo aleatório abrindo páginas do *PIP* e procurou-se privilegiar quase todas as letras do alfabeto, abrangendo assim uma boa parte de EIs do *PIP*, sendo que em um segundo momento estas expressões foram filtradas pelo número de ocorrências. O objetivo final, depois da filtragem, era chegar a pouco mais de uma centena de expressões de grande ocorrência. Para ter uma filtragem efetiva, foi estabelecido como objetivo ter pelo menos duas centenas de expressões na primeira etapa. Na prática foram selecionadas 237 expressões para esta seleção inicial, anterior a filtragem.

A seleção das EIs usadas no estudo, a partir do conjunto inicial de 237 expressões, foi feita usando como critério o maior número de ocorrências. Uma maneira rápida e eficiente de constatar se uma expressão é bastante usada é verificar o número de ocorrências da expressão em páginas da internet, fazendo-se uso do motor de busca Google. A Tabela 1 mostra a quantidade de EIs com um número de ocorrências maior ou igual ao limiar 700. Por essa tabela é possível perceber que existem apenas 7 EIs com mais de 50 mil ocorrências na internet, enquanto existem 47 EIs com mais de 10 mil ocorrências; 56 EIs com mais de 5 mil ocorrências e 78 EIs com mais de 1 mil ocorrências. Para selecionar pouco mais de uma centena de EIs é necessário

baixar o número mínimo de ocorrências exigido. Pode ser verificado pela Tabela 1 que para 700 ocorrências um número de EIs pouco maior do que uma centena (106 EIs) ocorre. Assim, foram estudadas as 106 EIs com número de ocorrências  $\geq 700$ . Alguns autores (Xatara et al. , 2006; Grefenstette, 2004) consideram que uma frequência de 56 para o português e de 120 para o francês representam um limiar de ocorrência significativo para uma expressão já ser considerada frequente. Porém, considerando as 237 EIs pré-selecionadas inicialmente para depois se retirar o total de 106 para a análise, caso fosse estabelecido o limiar de frequência 56 para o português e de 120 para o francês, o número de EIs a serem analisadas excederia muito a 106, o que representaria uma quantidade excessiva de EIs para estudar no prazo de uma dissertação. Assim, delimitando a ocorrência para igual ou maior que 700, pôde-se chegar a um número considerável e satisfatório (estabelecido *a priori* como pouco mais de uma centena) para o estudo comparativo de EIs nos quatro dicionários escolares bilíngues selecionados.

Tabela 1: Número de ocorrências das 106 EIs

<i>Número de Ocorrências</i>	$\geq 700$	$\geq 1.000$	$\geq 5.000$	$\geq 10.000$	$\geq 50.000$
<i>Quantidade de EIs</i>	106	78	56	47	7

O uso da internet como *corpora* é alvo de críticas por impor determinadas restrições a estudos científicos. Exemplo disso está no fato de que pesquisa na web sobre EIs não aborda a oralidade da língua. Assim, os registros são veiculados somente na forma escrita. Outro exemplo refere-se ao caso de EIs que nem sempre aparecem como uma EI, assumindo o emprego de sentido literal. Apesar dessas restrições, autores como Colson (2007), Xatara et al. (2006), Grefenteste (2004) e Kilgarriff & Grefenteste (2003) certificam o uso da internet como um meio adequado de busca e de pesquisa, no que diz respeito à atestação de frequência de expressões idiomáticas da linguagem usual. Mesmo que a web não tenha todos os registros de linguagem e suas ocorrências, ainda assim, atestam os autores citados, ela é considerada o meio mais favorável para viabilizar, por exemplo, o estudo de frequência de expressões idiomáticas.

Dois aspectos relevantes sobre a escolha das EIs cabe ressaltar. Primeiro, a escolha de 106 EIs garante um número de EIs bastante grande para que a comparação entre os dicionários seja o mais adequada

possível. Um grande número de EIs ajuda a ter uma comparação suficientemente abrangente para estabelecer uma tendência para os dicionários, já que elimina eventuais discrepâncias que poderiam existir se tivéssemos tratado um número pequeno de EIs. Segundo, o número mínimo de 700 ocorrências na internet usado como critério serve para assegurar que as expressões tratadas no estudo são de relevância para a língua viva, tanto na ocorrência francesa como na brasileira.

### Critério de análise

A fim de permitir uma análise mais objetiva do tratamento dado às EIs pelos dicionários estudados, foi estabelecido um critério de análise objetivo para avaliar a qualidade dos dados lexicográficos oferecidos pelos dicionários na compreensão das EIs. Esse critério atribui um conceito variando de A até D, de acordo com a qualidade dos dados lexicográficos apresentados. A Tabela 2 mostra o significado de cada conceito aqui empregado; estes conceitos são discutidos a seguir.

Tabela 2: Critério usado na avaliação dada pelos dicionários a EIs.

Conceito	Significado
A	O dicionário traz a EI com tradução da mesma e fornece uma explicação indicando o sentido de uso.
B	O dicionário traz a EI, traduz a expressão sem explicá-la, ou fornece a explicação sem a tradução.
C	O dicionário não traz a EI, mas oferece alguma ajuda.
D	O dicionário não traz a EI em avaliação e não oferece ajuda para o entendimento e tradução da EI.

Conceito A. O conceito A indica que o dicionário apresenta a EI e não apenas traz uma tradução da expressão idiomática para a outra língua, como também descreve o significado da EI. Por exemplo, na direção de par de língua francês-português do dicionário *Michaëlis*, a EI *poser un lapin* é apresentada no verbete *lapin* tal como segue: “*poser un lapin* (fam.) dar o bolo, dar o cano, deixar de comparecer a um compromisso”. Outro exemplo encontra-se na direção português-francês do *Rónai*: a EI “pagar com a mesma moeda” no verbete “moeda” exhibe “pagar na mesma moeda, *rendre la pareille, revaloir, rendre la monnaie de sa pièce*”.

Conceito B. O conceito B indica que o dicionário traz a EI e oferece uma ajuda parcial, sendo que o aprendiz fica sem saber o significado da expressão, ou sem saber como traduzi-la para a outra língua. Assim,

por exemplo, na direção francês-português o *Rónai* traz em *langue* a EI “*avoir la langue bien pendue*, ser tagarela.” Na direção português-francês, a EI “falar pelos cotovelos” no *Larousse* é mostrada no verbete *falar*, que traz a EI “falar pelos cotovelos, *avoir la langue bien pendue*”.

Conceito C. O conceito C indica que o dicionário não mostra a EI, mas traz alguma ajuda na interpretação da EI analisada. Este conceito se aplica quando a EI pode ser traduzida literalmente de uma língua para a outra. Nesse caso, o aprendiz pode tentar fazer uma tradução literal e ter algum entendimento da EI se conhecer o significado em uma das línguas. Porém não saberá se a sua tradução corresponde à verdadeira EI na língua estrangeira. Este é o caso de, por exemplo, *cachez son jeu* e “esconder o jogo”, assim como *ouvrir les yeux* e “abrir os olhos”.

Conceito D. O conceito D indica que a obra não oferece ajuda para a tradução da EI. Casos deste tipo são as expressões idiomáticas “a vaca foi para o brejo” que não pode ser traduzida literalmente para *la vache est allée au marécage*; do mesmo modo como *rouler carrosse* que não pode ter como tradução literal “rodar carruagem”. Outro caso para conceito D é uma expressão que tenha tradução literal, mas para o qual o dicionário não fornece equivalentes em número adequado para uma melhor escolha, ou ainda há ausência de entradas. Assim, por exemplo, para a EI *tenir la chandelle* / *segurar a vela* o *Larousse* na direção P-F oferece como equivalentes de “vela” – *bougie* e *voile*. O aprendiz que tentar fazer uma tradução literal não terá êxito, uma vez que não há *chandelle* como equivalência de “vela”. Exemplo de ausência de entradas nos dicionários pode ser vista com a EI *séparer le bon grain de l'ivraie* / *separar o joio do trigo*. Tanto o *Larousse* quanto o *Michaelis* não trazem as entradas *ivraie* e “joio”. Nesses casos, os dicionários não prestam auxílio para a compreensão e possível tradução de EIs.

### **Análise individual das EIs**

Essa seção descreve a etapa de análise individual das EIs. A descrição será feita através do exemplo da análise de uma EI. Nesta etapa do estudo foram feitas análises individuais para cada uma 106 EIs distintas, considerando os dois pares de línguas.

Para exemplificar a aplicação dos conceitos para uma EI nas obras lexicográficas pedagógicas bilíngues, foi escolhida a EI *poser un lapin* e sua equivalente tradutória *dar o bolo*. Cada item lexical formador da EI em francês e em português foi procurado em cada uma dos quatro dicionários em ambos os pares de línguas envolvidos F-P (francês-português) e P-F (português-francês). Desta forma, foram consultados os

verbetes *poser*, *lapin* e *un*, para a direção francês-português. No caso da direção português-francês, foram consultados os verbetes *dar*, *o* e *bolo*.

O dicionário *Michaelis*, no verbete *lapin*, apresenta a EI como segue “*poser un lapin (fam.) dar o bolo, dar o cano, deixar de comparecer a um compromisso*”. Oferece a EI procurada com duas equivalências de tradução e seu significado, por isso recebe conceito A para o lado F-P. Já para os verbetes consultados *dar*, *bolo* e *o* nenhum deles faz referência à EI. No entanto, ao verificar *cano*, que é uma das palavras formadoras da EI fornecidas pela entrada *lapin*, encontra-se a EI, tal como segue, “*dar o cano (gír.) poser un lapin*”. Fornece ajuda na busca pela EI que se procura, por isso recebe C. Assim, a avaliação para os respectivos pares de línguas é F-P: A/ P-F: C.

No *Larousse*, para os mesmos verbetes consultados em ambas as direções dos pares de línguas, observou-se que este dicionário não fornece nenhum dado informativo para o entendimento e a tradução da EI. Por isso recebeu a avaliação D tanto para F-P: D, quanto para P-F.

O *Rónai* para a direção F-P fornece em *lapin* a EI, transcrito da mesma forma como no dicionário, “(fig.) *poser un lapin dar o bolo em*”. Tem a EI e sua equivalente. Por isso recebe o conceito B. Para os verbetes *dar* e *bolo* do mesmo dicionário, há em *bolo* a EI “(fig.) *dar o bolo, faire faux bond à, poser un lapin à*”. Fornece a EI com duas equivalências. Por isso recebe B, em P-F.

No *Burtin-Vinholes*, em *lapin* tem a EI “*poser un lapin (pop.) enganar, burlar, lograr*”. Tem a EI, três explicações de seu significado. Por isso recebe o conceito B. Na direção oposta da mesma obra, nos verbetes *dar*, *bolo* e *o* não há nenhuma referência sobre a EI desejada. Logo, para esse lado do dicionário, o conceito recebido é D.

A partir dessa análise e da avaliação recebida de acordo com a Tabela 2, foi possível montar uma tabela com os resultados obtidos para ambos os lados de cada dicionário, como se observa na Tabela 3.

Tabela 3: Avaliação de *poser un lapin / dar o bolo*

Expressão Idiomática	<i>Michaelis</i>		<i>Larousse</i>		<i>Rónai</i>		<i>Burtin-Vinholes</i>	
	F-P	P-F	F-P	P-F	F-P	P-F	F-P	P-F
<i>poser un lapin</i> <i>/ dar o bolo</i>	A	C	D	D	B	B	B	D

Esse mesmo princípio de análise foi aplicada para as 106 EIs selecionadas. E para cada uma delas foi montado uma tabela similar à Tabela 3.

## Resultado da comparação dos dicionários quanto ao tratamento das EIs

Com base na análise individual das expressões e atribuição de um conceito para o tratamento dado pelos dicionários a cada uma das EIs em ambas as direções de pares de língua envolvidos é possível avaliar de modo bastante objetivo a qualidade de cada dicionário em relação ao tratamento de expressões idiomáticas. Pelo agrupamento dos conceitos, foi elaborada uma tabela de avaliação comparativa que considera as duas direções dos pares de línguas envolvidos de cada dicionário. Considerando então o agrupamento dos conceitos e avaliação dos dicionários pelo agrupamento de resultados foi possível atribuir um conceito global para cada dicionário, através de uma atribuição de valor numérico a cada conceito. Assim, podemos considerar que cada conceito A corresponde a uma nota 10; cada conceito B corresponde a uma nota 6,6; cada conceito C corresponde a uma nota 3,3 e o conceito D corresponde a uma nota 0. As notas globais estão anotadas na Tabela 4. De um total de 1060 pontos possíveis (máximo alcançável para 106 EIs com conceito A), nenhum dicionário chega à metade destes pontos, o que indica que o tratamento dado a EIs por estes dicionários não é satisfatório para proporcionar ao aprendiz meios de produção e de compreensão.

Tabela 4: Avaliação global para cada dicionário

	<i>Michaelis</i>		<i>Larousse</i>		<i>Rónai</i>		<i>Burtin-Vinholes</i>	
	F-P	P-F	F-P	P-F	F-P	P-F	F-P	P-F
Nota Global	447,4	300,5	188,2	237,6	380,4	300,6	363,8	284,4

Na direção dos pares de língua francês-português, observa-se pela Tabela 4 que dos quatro dicionários pesquisados, o *Michaelis* é o que melhor auxilia na direção do par de línguas F-P, o que vem a proporcionar uma melhor ajuda no quesito da compreensão de EIs. Isso porque além de ter oferecido o maior número das EIs procuradas, foi também o que mais apresentou o equivalente de tradução seguido de explicação. Por outro lado, o *Larousse* deixou a desejar porque não oferece explicação detalhada para satisfazer a compreensão e possível tradução de uma EI. Tanto o *Rónai*, quanto o *Burtin-Vinholes* e o *Michaelis* atingiram um patamar de igualdade quanto ao número de conceitos B. Como se verificou na prática, esses dicionários disponibilizaram EIs que tinham uma correspondente de tradução em ambos os pares de língua envolvidos, quando não mostravam uma explicação de signifi-

cado, era uma equivalência que se encontrava e vice-versa. Em síntese, na direção do par de línguas F-P, a ordem de satisfação em atender uma procura pelas EIs selecionadas, e considerando o tratamento dado às EIs, segue com o *Michaelis*, o *Rónai*, o *Burtin-Vinholes* e o *Larousse*, respectivamente.

Por outro lado, na direção português-francês, identifica-se que o *Rónai* atende bem às conveniências dos estudantes aprendizes brasileiros no quesito de produção de textos referindo-se às EIs. De todos os dicionários avaliados, foi o que mais apresentou uma determinada EI seguida ou de sua equivalente, ou de seu significado. Porém, em poucas vezes a expressão equivalente foi também acompanhada de uma explicação de significado. O *Michaelis* também não deixa a desejar em oferecer auxílio para essas mesmas exigências. O *Burtin-Vinholes* mostrou ser uma ferramenta de auxílio na busca pelas EIs com relativo êxito, como evidencia a pontuação por conceitos na avaliação global da Tabela 4, atingindo com isso o terceiro lugar na lista comparativa dos quatro dicionários escolares bilíngues. Dessa vez, relativo ao conjunto das EIs selecionadas, o número global de conceito do *Larousse* foi maior na direção P-F do que na direção inversa. Isso demonstra que se trata de uma obra com um interesse bem mais voltado para a produção do que para a compreensão. Resumidamente, a ordem de classificação dos quatro dicionários escolares bilíngues quanto à satisfação em atender uma procura pelas EIs escolhidas e quanto ao tratamento dado às EIs na direção do par de línguas P-F, segue em primeiro lugar o *Rónai*, em segundo o *Michaelis*, em terceiro o *Burtin-Vinholes* e por último, o *Larousse*.

## Conclusão

O estudo comparativo entre os quatro dicionários bilíngues *Michaelis*, *Larousse*, *Rónai* e *Burtin-Vinholes* centrado no tratamento dado às expressões idiomáticas foi baseado em um critério bastante objetivo proposto neste estudo. Pelo resultado da análise do tratamento dado pelos quatro dicionários bilíngues a 106 diferentes EIs foi verificado que poucas vezes os dicionários explicam os sentidos das EIs. Um número maior de EIs é tratado por meio de equivalências. Na maior parte das vezes o usuário tem apenas a possibilidade de uma tradução literal da qual ele poderá não ter a certeza da existência. Assim, esta existência deve ser confirmada a partir da consulta a outro dicionário (possivelmente monolíngue) que a confirme.

Além disso, a pesquisa revela que em dicionários escolares bilíngues o espaço dedicado às EIs é muito restrito. Quando há EIs na

microestrutura de um dado verbete, são em número muito pequeno e não vem informado se se trata mesmo de uma EI seguida de uma equivalente de tradução idiomática ou de uma “paráfrase explicativa”; conclusão semelhante também tiveram Xatara et al. (2002, p. 189).

Na maioria dos verbetes analisados, foi difícil encontrar a EI que se buscava, ou quando esta aparecia era seguida de uma equivalente de tradução ou de uma explicação do seu significado. Poucas vezes as EIs apresentavam tanto sua equivalente de tradução, quanto uma explicação de seu significado; muitas vezes nenhuma das duas. Para um estudante aprendiz de língua francesa, seria muito conveniente que os dicionários escolares bilíngues dispusessem de modo completo as informações sobre as EIs.

Assim, a principal conclusão apontada pelos dados levantados é que o tratamento de expressões idiomáticas nos dicionários estudados ainda deixa a desejar. Os dicionários bilíngues em ambas as direções por tradição são mais voltados para a compreensão do que para a produção, sendo que, para a produção, dicionários exclusivos para esse objetivo devem ser fabricados separadamente (Humblé, 2001). Os quatro dicionários investigados não contrariam essa regra.

Finalmente, deve-se destacar um aspecto inovador do trabalho aqui apresentado: a classificação do tratamento dado pelos dicionários em categorias de avaliação. Com base em critérios pré-estabelecidos, é possível avaliar o desempenho dos dicionários para um grande número de entradas e posteriormente analisar a classificação geral para estabelecer uma tendência no tratamento dado pelos dicionários. O sistema de avaliação através da atribuição de conceitos que consideram principalmente a qualidade dos dados lexicográficos presentes nos dicionários é plenamente compatível com a teoria lexicográfica que diz que um dicionário deve satisfazer as necessidades específicas de seus usuários (Tarp 2003, p. 28). O estudo aqui apresentado seguiu esta linha, focando especialmente na qualidade dos dados lexicográficos oferecidos por dicionários tidos como pedagógicos, para o tratamento de EIs.

Note que esta análise permite estabelecer qual dos dicionários é o melhor no tratamento das EIs. Isto não significa que um dicionário seja melhor do que o outro segundo outros critérios, não abarcados neste estudo, uma vez que os autores dos dicionários analisados podem ter considerado que o tratamento de EIs não fazia parte das necessidades dos usuários para o qual o dicionário foi feito. Essa pode ter sido uma decisão consciente dos autores das obras aqui estudadas, conforme a teoria de Sven Tarp (2003, p. 28) de que uma obra lexicográfica deve ser voltada às necessidades do seu público-alvo. Contudo a metodologia

aqui proposta continua válida, pois se ela for aplicada na comparação de dicionários que tenham seguido a decisão editorial de não priorizar EIs, a metodologia aqui proposta irá constatar de modo claro que este dicionário dá um tratamento pobre ou inexistente para EIs.

Trabalhos futuros nessa e em outras áreas podem seguir a mesma metodologia, que permite a comparação de dicionários pela avaliação de um grande número de verbetes. Uma sugestão de trabalhos futuro seria a elaboração de um sistema de conceitos mais detalhado; possivelmente com um número maior de conceitos privilegiando diferentes aspectos e considerando necessidades específicas à produção e à compreensão.

### Nota

1. Este artigo é resultado do trabalho de dissertação de mestrado da autora – Nunes Reis, S. R. Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngues francês / português e português / francês. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em <[http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes\\_defendidas.php](http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes_defendidas.php)>.

### Bibliografia

- Colson, Jean-Pierre. *The World Wide Web as a Corpus for Set Phrases*. Phraseologie / Phraseology, Handbooks of Linguistics and Communication Science. In: Burger, H., Dobrovolskij, D., Kuhn, P. & N. Norrick, eds. Berlin, New York, Mouton de Gruyter, 2007, p. 1071-1077.
- Grefenstette, Gregory. *Estimation of the volume of English and non English words available on the www*. Search Engines Meeting, The Hague, 2004. Disponível em <<http://infonortics.com/searchengines/sh04/slides/grefen.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2008.
- Höfling, Camila. *Traçando um perfil de usuários de dicionários – estudantes de Letras com Habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo*. Tese de doutorado. São Paulo: Araraquara, 2006. Disponível em <[http://www.biblioteca.unesp.br/biblioteca\\_digital/](http://www.biblioteca.unesp.br/biblioteca_digital/)>. Acesso em: 29 jan. 2007.
- Humblé, Philippe René Marie. *Melhor do que muitos pensam. Quatro dicionários bilíngues português-inglês de uso escolar*. UFSC: Cadernos de Tradução, nº 18, 2006. p. 253-273. Disponível em <<http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos18/philippe.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2007.
- Humblé, Philippe. *Dictionaries and Language Learners*. Frankfurt: Haag und Herchen, 2001.
- Kilgarriff, Adam. & Grefenstette, Gregory. *Introduction to the Special Issue on Web as Corpus*. Computational Linguistics 29, 2003. Disponível em <<http://www.kilgarriff.co.uk/Publications/2003-KilgGrefenstette-WACIntro.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2008.
- Silva, Maria Cristina Parreira da. *Estudo comparativo dos substantivos mais frequentes em dicionários bilíngues francês-português e português-francês*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista. São Paulo: Araraquara, 2002.
- Tarp, Sven. *Éléments de base de la théorie lexicographique*. In J.D. Emejulu (ed.): *Éléments de Lexicographie Gabonaise*. Tome II. New York: Jimacs-Hillman Publishers, 2003. p. 21-35.

- Tarp, Sven. *Basic problems of learner's lexicography*. Lexikos 14. Stellenbosch: Buro van die WAT, 2004. p. 222-252.
- Tarp, Sven. *The concept of a bilingual dictionary*. In: I. Barz, H. Bergenholtz and J. Korhonen (eds.): *Schreiben, Verstehen, Übersetzen, Lernen. Zu ein- und zweisprachigen Wörterbüchern mit Deutsch*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2005. p. 27-41.
- Xatara, Claudia Maria. *O campo minado das expressões idiomáticas*. Alfa - Revista de Linguística, São Paulo, v. 41 esp, 1997, p. 147-158.
- Xatara, Claudia Maria. *Tipologia das expressões idiomáticas*. Alfa - Revista de Linguística, São Paulo, v. 42, 1998, p. 169-176.
- Xatara, Claudia Maria, Falcão, P. C. S. , Succi, T. M. . *A web como base de dados textuais*. In: Evandro Silva Martins, Waldenice Moreira Cano, Waldenor Barros Moraes Filho. (Org.). *Léxico e morfofonologia: perspectivas e análises*. Uberlândia: EDUFU, 2006, v. , p. 275-286.

### Dicionários

- Avolio, Jelssa Ciardi. & Faury, Mara Lucia. *Michaelis, dicionário escolar Francês, francês-português/português-francês*. São Paulo: Melhoramentos, 2002.
- Burtin-Vinholes, S. *Dicionário de Francês – Francês-Português/Português-Francês*, 41ª edição. São Paulo: Globo, 2006.
- Larousse. *Dicionário Larousse francês / português – português/ francês: Míni/ [coordenação editorial José A. Galvez]*. -1. ed. - São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.
- Rónai, Paulo. *Dicionário Francês-Português / Português-Francês*, 7ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- Xatara, Claudia Maria & Oliveira, Wanda Aparecida Leonardo de. *PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões, Francês-Português / Português-Francês*. São Paulo: Cultura, 2002.